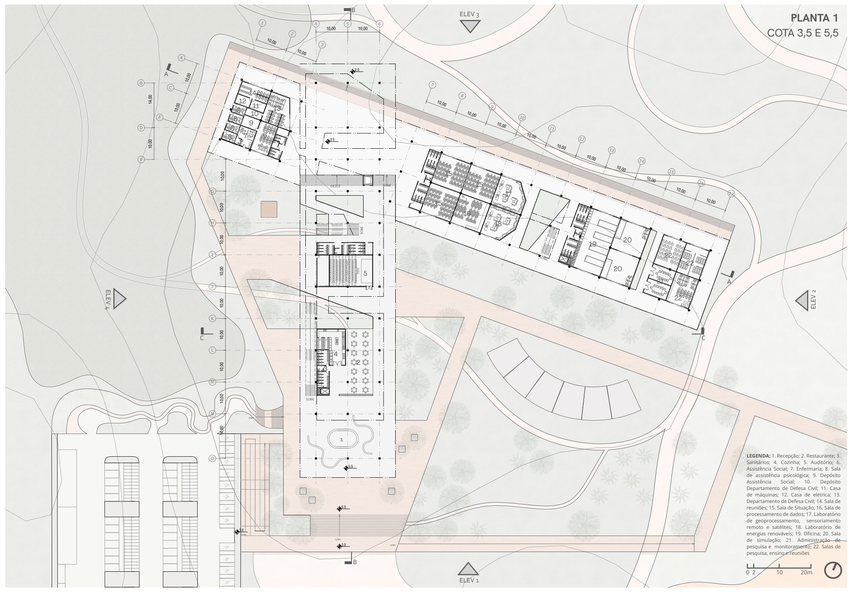
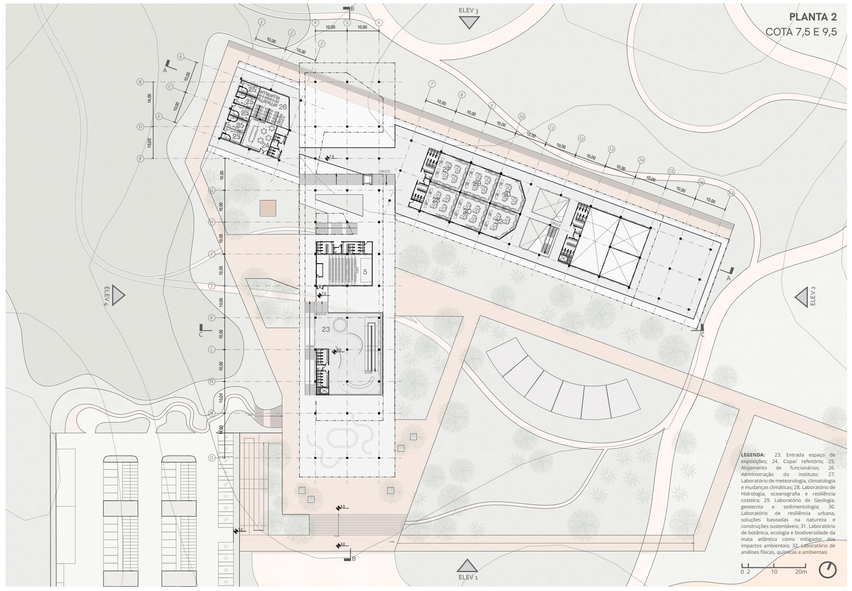
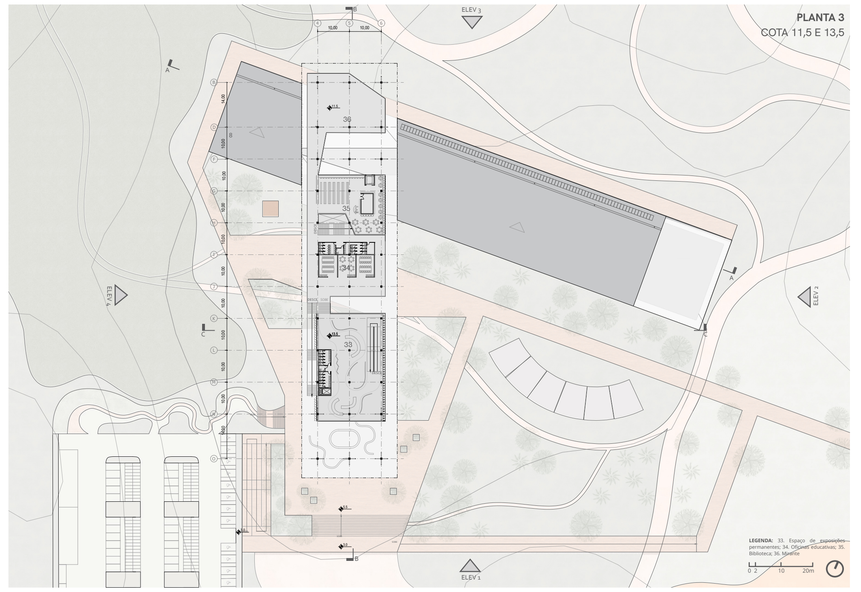
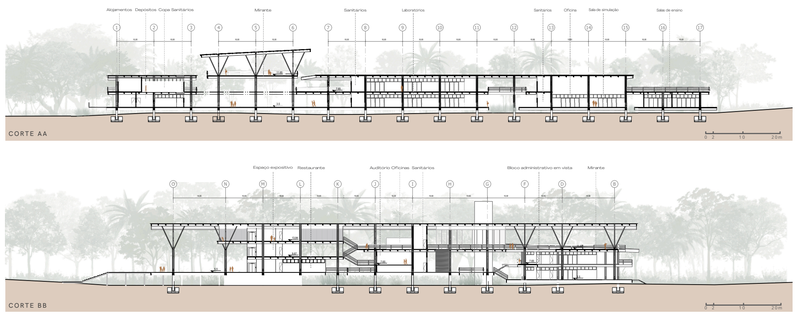
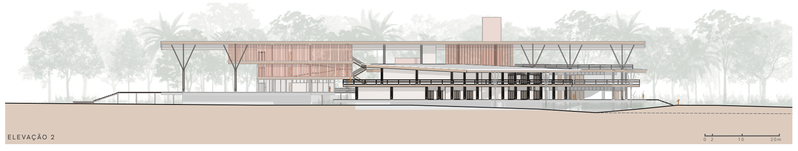
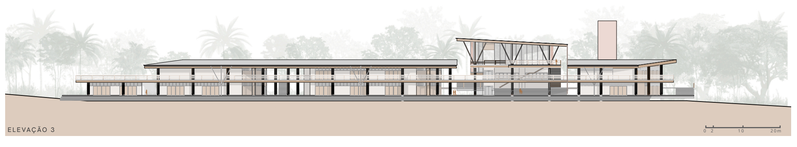


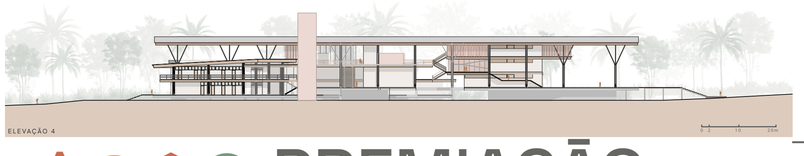



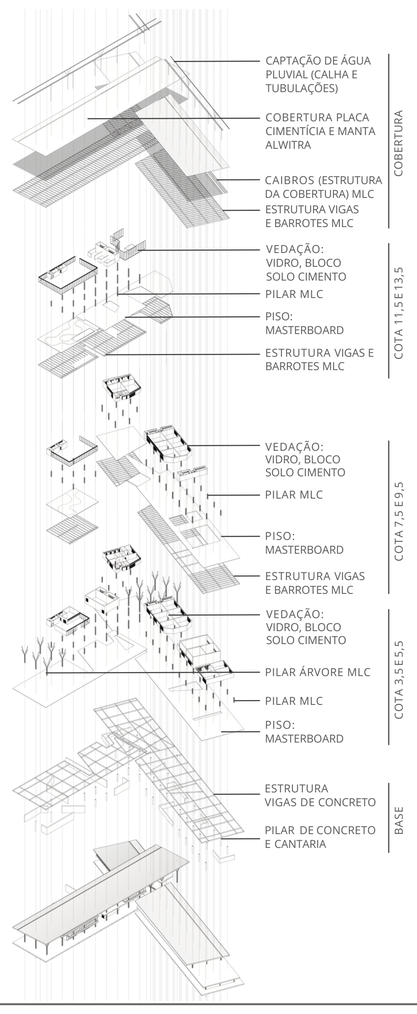





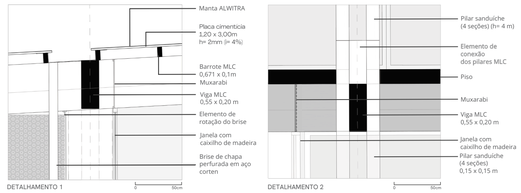



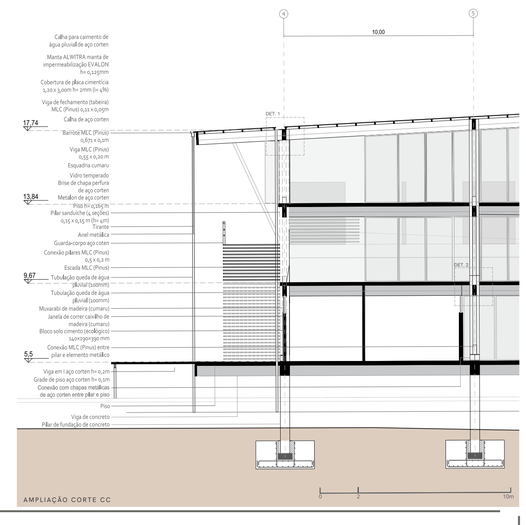




A primeira planta do instituto corresponde ao acesso principal pela cota 5,5, no bloco de visitantes, seguindo para o bloco de monitoramento em cota mais baixa, na 3,5. O percurso conduz ao grande vazio que intersecciona os dois blocos e termina na praça alagada, à margem do Mar Pequeno. A segunda planta apresenta o pavimento superior do bloco de pesquisa e monitoramento, na cota 7,5, com programas técnicos e vazios. Enquanto, no bloco de visitantes, foi inserido apenas o espaço expositivo, na cota 9,5. A última planta mostra a cobertura do bloco de pesquisa e monitoramento, com placas solares, as calhas e tubulações de drenagem pluvial, e no bloco de visitantes, é apresentado o segundo pavimento das exposições, as oficinas educativas, a biblioteca e o mirante.

No corte AA, observa-se a diferença de alturas no encontro entre os blocos, na intersecção entre estes é criado um grande vazio que permite o acesso aos caminhos em direção ao Mar Pequeno. O bloco de pesquisa e monitoramento apresenta maior regularidade em planta e corte devido ao programa. No corte BB, destacam-se as variações de cotas e os acessos por escadas, pensados para criar diferentes percepções ao longo do percurso, além dos vazios que permitem a entrada da vegetação no edifício.

Quanto a materialidade, para a estrutura foi utilizado madeira laminada colada de pinus, buscando sustentabilidade, racionalização construtiva e integração com a paisagem. Os pilares foram concebidos em quatro seções, permitindo a acomodação das vigas nos dois sentidos e formando um pilar tipo sanduíche que, em determinados pontos, assume configuração de pilar árvore, com ramificações estruturais em quatro direções. As vigas, barrotes e caibros também foram especificados em MLC, o piso em placas cimentícias Masterboard e a cobertura com placa cimentícia e manta Alwitra. A vedação independente da estrutura foi projetada em blocos de solo-cimento, vidro e madeira para as esquadrias, portas e muxarabis. Para o fechamento na altura das vigas, foram incorporados muxarabis, que contribuem para a ventilação. O sistema de drenagem utiliza calhas principais e secundárias, conduzindo a água ao solo e à vegetação. Os brises nas elevações leste e oeste foram projetados para permitirem a rotação favorecendo o conforto térmico e as vistas. A edificação foi elevada sobre base estrutural de concreto, enquanto as passarelas palafitadas foram projetadas em grelha de aço corten permitindo a visualização do solo e da vegetação.



PREMIAÇÃO CAU/SP

Prêmio de TCC e de Boas Práticas em Arquitetura e Urbanismo

Modalidade TCC

promoção CAU/SP Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo

organização instituto de arquitetos do brasil

Folha nº 2/2